

TELEMEDICINA DE URGÊNCIA EM IDOSOS: AVALIAÇÃO DE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, EFETIVIDADE ASSISTENCIAL E IMPACTO FINANCEIRO

ANA PAULA MELLO CORREIA LIMA; KRAMM, A.N; PELEGRINI, L.R.S
Saúde Petrobras: Associação Petrobras de Saúde. Brasil.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a telemedicina como a prestação de serviços de saúde à distância, por meio da integração entre tecnologias da informação e práticas médicas. Essa modalidade tem transformado significativamente o acesso aos cuidados de saúde, substituindo os tradicionais modelos presenciais por consultas virtuais, com o propósito de superar limitações geográficas e temporais. Nesse contexto, a utilização de tecnologias digitais tornou-se um componente essencial para a efetividade e expansão da atenção em saúde^{1,2}.

O advento da pandemia da COVID-19 evidenciou a importância da telemedicina como uma alternativa viável e segura para a manutenção do cuidado médico, sobretudo em áreas remotas ou de difícil acesso. Ainda que regulamentada inicialmente pelo Conselho Federal de Medicina, a crescente acessibilidade à internet viabilizou sua expansão, promovendo uma abordagem inovadora na prestação de serviços de saúde^{2,3}.

A aplicação da telemedicina tem se destacado especialmente no cuidado com a população idosa, em razão do envelhecimento demográfico e da consequente ampliação da demanda por atendimentos personalizados. Essa tecnologia vem redefinindo o cenário da saúde geriátrica ao possibilitar o acompanhamento clínico de forma remota, prática e segura, minimizando deslocamentos e a exposição a ambientes hospitalares — medida estratégica, sobretudo em contextos pandêmicos ou de surtos infecciosos^{2,4}.

Além de ampliar a acessibilidade, especialmente para idosos com limitações de mobilidade ou residentes em regiões afastadas, a telemedicina também responde à necessidade de otimização de recursos por parte de profissionais e instituições de saúde. Dessa maneira, consolida-se como uma ferramenta indispensável para a reestruturação e modernização dos sistemas de cuidado em saúde, contribuindo para a efetivação de um modelo assistencial mais inclusivo, eficiente e centrado no paciente^{3,4,5}.

OBJETIVOS

O estudo tem como objetivo comparar a população total e a população idosa que utilizou serviços de telemedicina em contextos de urgência, analisando perfil epidemiológico, localidade de residência, principais motivos de acionamento do serviço, desfechos resultantes dos atendimentos realizados e resultado financeiro, buscando evidenciar a efetividade da telemedicina como estratégia assistencial em situações emergenciais.

DS
ANL

DS
AL

DS
LRSP

MÉTODO

Trata-se de um estudo analítico, de natureza retrospectiva, que examina os acionamentos realizados ao serviço de telemedicina de urgência no período de janeiro de 2023 a dezembro de 2024. A pesquisa contempla as características do perfil sociodemográfico da população atendida, os principais motivos de acionamento, os desfechos observados e os impactos econômicos associados.

Adicionalmente, é realizado um recorte específico da população idosa, considerando as mesmas variáveis investigadas, com o objetivo de evidenciar os benefícios proporcionados por tecnologias digitais na oferta de cuidados em saúde a esse grupo etário.

Foram analisadas variáveis relacionadas ao gênero, faixa etária, localidade de residência, horário de acionamento, grupo diagnóstico, resolutividade dos atendimentos, bem como os aspectos relacionados à economia gerada pelo serviço.

Para a estimativa de economia financeira (“saving”), consideraram-se exclusivamente os atendimentos cujo desfecho foi classificado como “alta após teleconsulta” ou “alta com encaminhamento oportuno”, excluindo-se os casos encaminhados ao pronto-socorro e as teleconsultas interrompidas. O cálculo foi realizado a partir do custo médio mensal de atendimento presencial em pronto-socorro, conforme valor de referência da operadora, multiplicado pelo número total de teleatendimentos elegíveis, segundo os critérios estabelecidos, além do custo operacional.

RESULTADOS

Entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024, foram registrados 22.038 e 24.633 acionamentos, respectivamente, ao serviço de telemedicina de urgência por meio de plataforma digital, totalizando 46.671 atendimentos no período analisado. Esse volume representa um incremento de 11,8% no número de acionamentos de um ano para o outro.

Dentre esses atendimentos, 3.491 foram destinados a beneficiários com idade superior a 60 anos, sendo 1.640 em 2023 e 1.851 em 2024. Embora esse grupo etário represente 7,5% do total de acionamentos, observou-se um crescimento de 12,9% nos atendimentos de 2024 em relação a 2023, percentual superior ao comparado com a população geral.

No que se refere à distribuição por unidade federativa, observa-se que 42% dos beneficiários que acionaram o serviço de telemedicina de urgência residem no estado do Rio de Janeiro, seguido por São Paulo e Bahia. Essa proporção se mantém entre os indivíduos com 60 anos ou mais.

A análise temporal dos atendimentos revela maior concentração entre as segundas e quartas-feiras, no período da manhã, tanto na população geral quanto entre os idosos. Verifica-se, ainda, uma redução significativa na demanda durante os finais de semana, conforme ilustrado no Figura 01.

Quanto ao perfil de gênero, há predominância do sexo feminino na população total de acionamentos (51%). No entanto, entre os idosos, observa-se maior prevalência do sexo masculino, que representa 54% dos atendimentos, (Figura 01).

A média de idade da população geral que utilizou o serviço é de 37 anos, com maior concentração na faixa etária de 29 a 48 anos, a qual corresponde a 57% dos atendimentos. Entre os idosos, a média de idade é de 67 anos, sendo a maior concentração entre 60 e 70

DS
AMZ

DS
AL

DS
LRSP

anos, contudo vale destacar que 898 acionamentos foram realizados por beneficiários com mais de 70 anos. (Figura 01).

No que tange à solicitação de exames, aproximadamente 30% dos atendimentos da população geral resultaram em pedidos de exames, enquanto entre os idosos esse percentual foi de 27%, (Figura 01).

Figura 1: Distribuição por faixa etária e gênero, dias de atendimento, pedidos de exames e desfecho do atendimento



Fonte: BI Telemedicina da autogestão. Período: Jan2023 a Dez2024. População total e População idosa

Quando estudado os motivos de atendimento, doenças do aparelho respiratório são prevalentes em ambas as populações analisadas, correspondendo a quase metade dos casos, seguido por doenças infecto contagiosas, conforme tabela 01 abaixo.

DS
ANZ

DS
AL

DS
LRSP

Tabela 01: Distribuição por grupo de CID 10



Fonte: BI Telemedicina da autogestão. Período: Jan2023 a Dez2024. População total e População idosa.

Os desfechos analisados após a realização das teleconsultas incluíram: alta médica, encaminhamento para pronto-socorro, encaminhamento para atendimento eletivo e interrupção da ligação sem orientação clínica. Essa categorização permitiu avaliar a efetividade da estratégia de telemedicina de urgência, que apresentou resultados expressivos tanto na população geral, com taxa de resolutividade de 81,3%, quanto na população idosa, cuja resolutividade foi de 72%, considerando-se os casos em que houve alta após o atendimento. O número de encaminhamento para pronto socorro foi de 11,2% na população total e 16% na população idosa, conforme demonstrado no Figura 01.

Nesse contexto, a resolutividade da telemedicina assume papel importante possibilitando a redução da procura por atendimentos presenciais em hospitais. Além de proporcionar maior comodidade aos usuários, agilidade no acesso ao cuidado e menor exposição a fatores de risco, como infecções e longos períodos de espera, reforçando seu potencial como ferramenta efetiva e segura na assistência em saúde.

Sob a perspectiva financeira, a economia gerada (*saving*) pela utilização da telemedicina no período analisado foi de R\$ 1,5 milhão na população geral, com grande potencial de crescimento.

CONCLUSÃO

O estudo mostra uma eficiência assistencial de 72% de resolutividade no atendimento remoto destinado a população idosa. Ao viabilizar da telemedicina a essa população por meio de serviços médicos de qualidade, promove não apenas a ampliação da cobertura assistencial, mas também incentiva a autonomia, o bem-estar e a manutenção de uma vida ativa e independente na terceira idade.

Entre as principais oportunidades destaca-se o potencial da telemedicina para qualificar e expandir o cuidado, oferecendo um canal acessível, seguro e resolutivo para o acompanhamento clínico, especialmente em situações que exigem prontidão, mas não justificam deslocamentos presenciais. Essa abordagem tem contribuído significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, ao evitar exposições desnecessárias a ambientes hospitalares e ao facilitar a gestão de condições crônicas.

No entanto, a ampliação do uso da telemedicina por pessoas idosas impõe desafios específicos, como a necessidade de superação de barreiras relacionadas à alfabetização

DS
AMZ

DS
AL

DS
LRSP

digital, à conectividade e às preferências socioculturais. Muitos idosos enfrentam dificuldades no manuseio de dispositivos eletrônicos ou de equipamentos compatíveis. Adicionalmente, a ausência da interação presencial pode provocar resistência, diante do valor atribuído por muitos à escuta e ao vínculo presencial com o profissional de saúde.

Apesar desses desafios, observa-se o desenvolvimento contínuo de soluções que tornam a telemedicina cada vez mais acessível e eficaz, incluindo iniciativas de educação digital, suporte técnico e o aprimoramento de plataformas mais intuitivas e centradas no usuário idoso. Tais esforços são fundamentais para garantir que essa população usufrua plenamente dos benefícios dessa modalidade assistencial.

Recomenda-se ampliação do estudo no que tange a utilização da telemedicina para o gerenciamento das doenças crônicas não transmissíveis por meio de linhas de cuidados estruturadas, possibilitando o monitoramento e aumentando o engajamento no autocuidado da população idosa.

REFERÊNCIAS

- 1- WHO. Global Health Observatory (GHO) data. Geneva: World Health Organization
- 2- LISBOA, K. O. et al. A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. Saúde e Sociedade, v. 32, n. 1, 2023.
- 3- BERTASSO, C.P. et al. Telemedicina nas instituições de longa permanência para idosos como social accountability no contexto da Covid-19. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, p. e023, 2021.
- 4- DOS SANTOS, V.F. et al. TELEMEDICINA EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: Sistemas Digitais e Dados em Saúde. Anais De Eventos Científicos CEJAM, 11. 2024
- 5- NETO, J.M.S et al. Telemedicina na assistência à saúde do idoso e perspectivas para a coordenação do cuidado digital no Brasil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 1, p. 1074-1084, 2024.

DocuSigned by:

ADRIANE NUNES KRUMM

0D1AEC3D7A9A4DB...

DocuSigned by:

Ana Paula Mello Correia Lima

0AEB5A4931564CE...

DocuSigned by:

LIEGE RODRIGUES SAAD PELEGRINI

F6120B8119CE484...